

Práticas e percepções de estudantes sobre o tema alimentação e nutrição no currículo escolar

Practices and perceptions of students on the theme of eating and nutrition in the school curriculum

Aline Bernard ¹ Cristiane Tarine Müller Giroto ¹, Eva Teresinha de Oliveira Boff ¹

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as práticas e percepções de estudantes do ensino fundamental sobre a temática alimentação e nutrição, bem como compreender alguns aspectos que perpassam pelo currículo escolar e que implicam nas suas escolhas alimentares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento descritivo e transversal. Foi realizada entrevista com 10 alunos e identificadas três categorias emergentes. No estudo apresentado, o tema alimentação não é trabalhado de forma integrada com a comunidade escolar e com o currículo, pois apenas um componente curricular ocupa-se deste conteúdo. Esta falha pode justificar o inadequado consumo alimentar dos estudantes que foi evidenciado nos resultados desta investigação. Dessa forma, ressalta-se a importância de envolver ativamente a escola e a comunidade para que se discuta o tema alimentação e nutrição de maneira articulada ao currículo escolar.

Palavras chave: currículo escolar, educação alimentar e nutricional, hábitos alimentares.

Abstract

The goal of this study was to identify and analyze practices and perceptions of elementary school students on the theme of eating and nutrition, as well as understand some aspects that permeate the scholar curriculum and influence their food choices. This is a qualitative research with descriptive and transversal design. Ten students were interviewed and three emerging categories were identified. According to the presented study, the theme of eating is not worked in an integrated way with the scholar community and the curriculum because only one component deals with this content. This flaw may justify the inadequate food intake of the students that was evidenced in the results of this investigation. Therefore, it is important to actively involve the school

and the community in order to discuss the issues of eating and nutrition in articulation with the scholar curriculum.

Keywords: School curriculum, food and nutritional education, eating habits.

Introdução

A alimentação e nutrição estão diretamente relacionadas à ingestão de nutrientes, envolvendo a combinação de alimentos, dimensões sociais e culturais (BRASIL, 2014). As escolhas e atitudes alimentares são aprendidas e influenciadas pelo espaço familiar e social, nesse contexto, não se dão de maneira natural, mas acontecem no emaranhado da história, da disponibilidade de alimentos e da própria cultura (MINTZ, 2001).

A relação entre qualidade de vida e alimentação saudável tem atraído a atenção das pessoas que buscam estilos de vida de melhor qualidade (BOOG, 2004). No entanto, os dados divulgados pela PeNSE (BRASIL, 2012) reafirmam as conclusões já observadas na PeNSE (BRASIL, 2009) acerca do padrão regular da alimentação e do elevado consumo de alimentos não saudáveis por parcela significativa dos estudantes brasileiros.

Diante deste cenário, é fundamental a busca por articulação entre alimentação e espaço escolar, local que possui todas as possibilidades de interações relacionadas à saúde das crianças e dos adolescentes (SCHMITZ et. al., 2008), para fortalecer o incentivo à alimentação saudável. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs ressaltam que a escola insere os alunos em situações que lhes permitem valorizar os conhecimentos, os princípios, as práticas ou os comportamentos saudáveis (BRASIL, 1998).

Neste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional – EAN se torna fundamental para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação, nutrição e aprendizagens escolares. Conforme o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas, a EAN visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis de forma contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional (BRASIL, 2012).

Alimentar-se implica em estabelecer relações, fazer escolhas, identificar-se ou não com modelos e valores familiares ou da sociedade em geral e conviver com hábitos e estilos de vida diversos. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar as práticas e percepções dos estudantes sobre a sua alimentação e nutrição, bem como compreender alguns aspectos que implicam nas suas escolhas alimentares e que passam pelo currículo escolar.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo analítico com delineamento descritivo e transversal e teve como objeto uma turma de 26 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Porto Lucena/RS, com idades entre 12 e 16 anos.

A proposta de pesquisa foi apresentada aos estudantes, sendo esclarecido o objetivo e o aspecto voluntário e sigiloso da participação de cada um. Após a aceitação de dez estudantes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue aos participantes e a assinatura de seus responsáveis legais foi solicitada.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista áudio gravada, obedecendo a um roteiro que norteou os questionamentos. As entrevistas foram realizadas individualmente, com tempo de 30 minutos para cada estudante. Após a gravação, as falas foram transcritas e analisadas. Para identificar as ideias dos diferentes sujeitos e preservar suas identidades, foram utilizados códigos seguidos de numeração “A1, A2,...” (identificação de cada estudante que participou da entrevista).

O questionário norteador da entrevista foi estruturado com dados sociodemográficos, perguntas referentes à frequência do consumo e às escolhas alimentares. Os argumentos de Moraes e Galiazzi (2007) referentes à análise textual discursiva possibilitaram a análise dos dados coletados. Aprofundou-se a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise rigorosa e criteriosa, com a intenção de compreender e reconstruir conhecimentos existentes sobre o tema investigado. A análise textual discursiva exige uma reorganização dos dados que permita reconhecer as informações para a construção de novos significados, ainda não tematizados, nos textos publicados. A análise examina os textos em seus detalhes, fragmentando-os com intuito de identificar as unidades constituintes. Na análise, são criadas categorias e construídas relações entre as unidades de base, possibilitando uma nova compreensão do todo (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Buscou-se identificar os hábitos alimentares e as compreensões sobre alimentação e nutrição dos estudantes, e analisar suas interações com o meio social, com base nos pressupostos teóricos de Vigotski (2007 ou 2008).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, com parecer substanciado nº 871.352/2014. Foram adotados os procedimentos descritos na resolução do CNS nº 466/2012, a fim de atender aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussões

Por meio da análise das respostas da entrevista áudio gravada com os 10 estudantes, obtiveram-se três categorias emergentes: 1) Hábitos Alimentares; 2) EAN; 3) Articulação dos conteúdos curriculares à temática alimentação e nutrição.

A primeira categoria - Hábitos Alimentares – foi identificada nos seguintes trechos da entrevista:

O que mais interfere na escolha dos alimentos?

Família. (A2, A7); (...) acho que nada porque eu como de tudo um pouco, porque eu peguei esse costume por causa do pai e da mãe que pedem para comer (A3); A TV influencia mais, mas eu como o que eu gosto de comer. Porque os pais nunca vão obrigar os filhos (A9); A TV, eu me interesse assistindo TV, daí eu como bastante (A10).

No recreio da escola, que alimentos ou bebidas costumam consumir?

Cachorro-quente, Coca-Cola quase todos os dias. Quase sempre pego a merenda também (A2); (...) Às vezes a merenda, mas muito raramente. (...) no bar eu compro tipo um dia na semana (A3); Quando não como a merenda, como um lanche na cantina. Na merenda como mais sanduíche e no bar cachorro-quente (A7); Alimentos da merenda ou da cantina. Quando tem alguma merenda que eu gosto eu como, se não eu compro no barzinho da escola, daí compro pastel, coca, cachorro-quente (A9); Como um picolé (A10).

Critérios utilizados para consumir algum alimento?

Vontade de comer (A2, A3); Matar a fome (A7); Vontade de comer e o sabor (A9); O sabor (A10).

Frequência que come alimentos industrializados?

Todas as tardes, em grande quantidade, chocolate eu como uma barra (A2); Olha, a mãe agora não tá deixando nós comprar essas coisas porque faz muito mal né, mas antes nós comia bastante e agora é bem pouco, mais no final de semana. Faz dois meses que eu não tô comendo todos os dias porque se eu não comprava, meu irmão comprava (...)A3; Refri eu não tomo, bala bem pouco e salgadinho quase nunca. Bolachinha só às vezes quando vou sair para algum lugar, daí eu como (A7); À tarde, eu vou ao mercado e compro chips, chocolate, bolacha (A9). Mais ou menos, eu não como todos os dias, uma a duas vezes na semana (A10).

O conjunto de respostas nesta categoria demonstrou alguns indicadores sobre a relação dos estudantes com a sua própria alimentação. Em relação ao que mais interfere nas escolhas alimentares, quatro estudantes se referiram à família; três estudantes citaram a TV; três estudantes associaram a alimentação à escola e à TV. A análise mostrou que seis estudantes relataram que a TV está relacionada às escolhas alimentares. Em referência a esse resultado, cita-se a pesquisa da PeNSE de 2012 que mostrou o significativo percentual de escolares que costumavam comer enquanto assistiam TV ou estudavam: aproximadamente 64%.

Nesta perspectiva, evidencia-se que as dimensões sociais que envolvem o ato de se alimentar - comer sozinho, sentado no sofá e diante da TV ou compartilhar uma refeição, sentado à mesa com familiares ou amigos – são relevantes para determinar quais alimentos serão consumidos e em que quantidades (BRASIL, 2014). Ao pensar sobre a formação dos hábitos alimentares é possível lembrar que desde os primeiros momentos da vida a alimentação está entrelaçada com emoções, simbolismos e influências socioeconômicas e culturais (BOOG, 2014).

Na presente pesquisa, o lanche consumido no recreio da escola foi semelhante entre os estudantes, pois predominou o lanche comprado na cantina, bem como, o consumo de alimentos industrializados que foi relatado por alguns estudantes como frequente ou diário.

Ao analisar as respostas dos questionários e as falas dos estudantes, verificou-se que não foi relatado o consumo de frutas e verduras no café da manhã ou no lanche da escola e percebeu-se, em algumas respostas, que, durante a tarde, predomina o consumo de alimentos industrializados. Esses hábitos indicam a pouca variedade dos grupos

alimentares escolhidos pelos estudantes diariamente. Segundo a PNAN, a alimentação é um elemento de humanização das práticas de saúde. Ela expressa as relações sociais, valores e história do indivíduo e dos grupos populacionais, além de ter implicações diretas na saúde e na qualidade de vida (BRASIL, 2012).

Quanto aos critérios utilizados para consumir algum alimento, cinco estudantes disseram que a vontade de comer determina essa escolha, um estudante falou que utiliza como critério a fome que sente e quatro estudantes associaram a vontade de comer ao sabor. Observou-se que o valor nutricional dos alimentos não foi considerado pelos estudantes como um critério para consumo de alimentos. Desta forma, percebeu-se que a maioria consome os alimentos com base na vontade de comer, desconsiderando a importância do valor nutricional da alimentação.

Conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira, é importante, para uma alimentação saudável, “comer com regularidade e com atenção e em ambientes apropriados” (BRASIL, 2014, p. 85). Os estudantes analisados não relataram, como critério de escolha dos alimentos, a praticidade e rapidez de consumo, o que pode ser considerado um aspecto positivo de suas rotinas alimentares.

Os estudantes também não incluíram em suas respostas a participação na rotina alimentar da família e amigos como critério para consumir alimentos. As refeições compartilhadas feitas em casa com a família são momentos muito importantes para cultivar e fortalecer laços. Para as crianças e os adolescentes, são ótimas oportunidades para a aquisição de bons hábitos e valorização da importância de refeições regulares e feitas em ambientes apropriados. Comer fora de casa, no trabalho ou na escola, em companhia, possibilita que colegas e amigos se conheçam melhor e troquem experiências; promove o entrosamento de grupos e contribui para o bom desempenho de tarefas do trabalho ou da escola (BRASIL, 2014).

Quanto à frequência de consumo dos alimentos industrializados, dois estudantes disseram que não consomem em demasia; um estudante relatou que os consome entre uma a duas vezes na semana (ele classificou essa quantidade como razoável); outro estudante apontou que há algum tempo consumia muitos produtos industrializados, praticamente todas as tardes, mas que agora está consumindo menos em função dos prejuízos à saúde; seis estudantes relataram que consomem alimentos industrializados praticamente todos os dias, principalmente durante a tarde, demonstrando que têm o hábito de consumir esses alimentos com frequência. Alguns fatores podem tornar as escolhas alimentares saudáveis mais difíceis, como a praticidade, a variedade de lanchonetes e restaurantes *fastfood*, assim como influências da mídia, da família e de amigos (ENES; SLATER, 2010). O relato dos estudantes exemplifica esta dificuldade.

No decorrer da pesquisa, verificou-se um consumo diário de alimentos com alto valor calórico - normalmente frituras, salgadinhos, bolachas recheadas, chocolate e refrigerantes - e baixo consumo de frutas e hortaliças, resultando em dietas pouco balanceadas. Ao analisar esses resultados, reflete-se sobre o estágio de vida em que os alunos começaram a consumi-los, já que está cada vez mais frequente a inclusão desses produtos ainda na infância. Assim, o hábito do consumo de produtos industrializados se incorpora na rotina dos estudantes de maneira consistente.

A segunda categoria que emergiu nas análises desta pesquisa se refere a EAN e foi identificada pelas respostas dos estudantes sobre as atividades realizadas na escola com o tema alimentação e nutrição.

Quais atividades educativas são realizadas na escola sobre a alimentação e nutrição?

Acho que já participei, mas não lembro bem (A2); Acho que eu assisti a uma palestra que era sobre modos alimentares (A3); É, depois do trabalho sobre o sal e o açúcar nos alimentos, eu parei de comer muita coisa frita e tomar refri (A7); Na outra escola eles orientavam nós a ter outras coisas na cantina e as professoras botavam tipo suco natural pra vender, aqui não tem e pra mudar nossa alimentação em casa também (A9); Às vezes a professora fala que devemos ter cuidado com a saúde, não devemos comer muitas coisas industrializadas (A10).

Os excertos demonstram que os estudantes participaram de ações educativas, porém, alguns não se recordam totalmente de quais foram as atividades e quais foram os assuntos das atividades em que participaram. Desse modo, evidencia-se a importância de serem realizadas atividades de forma continuada, com a valorização dos conhecimentos cotidianos dos estudantes sobre alimentação, articulando a cultura do aluno com as explicações científicas. Estas relações se estabelecem através da mediação do professor em interação com outros profissionais, no intuito de auxiliar a formação dos hábitos alimentares para a construção de um estilo de vida mais saudável.

Conforme Boog (2004), a EAN propicia a construção coletiva do conhecimento mediante um planejamento didático participativo que integre equipe de saúde, escola, criança e família. O ponto chave desta relação é a maneira de trabalhar os conteúdos, incluindo discussões sobre as diversas práticas alimentares, as crenças, os saberes e as vivências cotidianas dos estudantes, de maneira integrada as práticas pedagógicas.

Quem é responsável por ensinar sobre alimentação e nutrição?

A escola, o rádio e a TV também porque trazem bastante informação sobre as coisas industrializadas e isso influencia (A3); Eu acho que a família ou a escola, um desses (A7); Os meios de comunicação e a família (A6, A9); Ninguém, porque sei o que faz mal para a saúde e como igual (A10).

Quanto à responsabilidade de ensinar sobre o tema alimentação e nutrição, dois estudantes responderam que esta é uma atribuição familiar; um estudante respondeu que a escola é a responsável; três estudantes associaram essa função aos meios de comunicação e à família; dois estudantes citaram a escola e a família; um estudante respondeu que era atribuição do profissional de nutrição; um estudante disse que não era responsabilidade de ninguém, já que ele saberia o que faz mal para a saúde e consumiria o alimento prejudicial mesmo assim.

Olha os rótulos nutricionais e que informações interessam?

Eu olho se tá na validade, só (A4, A7, A9); Às vezes, eu olho as gorduras (A10).

Percebe no rótulo quando um alimento é prejudicial à saúde e se for consome igual?

Eu percebo quando não é saudável, mas consumo mesmo assim (A2); Não percebo. Se eu aprender a olhar o rótulo acho que pode ajudar. Consumo, mas não em tanta quantidade como uma fruta (A3); Não.

Se percebo, paro de consumir (A7); A gente sabe no olhar assim que não é bom e a família fala, os pais falam, a escola fala que aquilo é bom, a gente não precisa olhar o rótulo para saber. Eu como mesmo sabendo que é ruim (A9); Sim, eu cuido pra não pegar esses que tem muita gordura, mas alguns eu como, mas não sempre, eu olho só de alguns alimentos, do chips eu não olho e outros que eu olho, às vezes eu cuido pra não pegar (A10).

Sobre a análise da informação nutricional dos rótulos, três estudantes responderam que a fazem; três estudantes responderam que não olham estas informações; três estudantes responderam que olham apenas a validade; e um estudante respondeu que olha apenas os índices de gorduras. É importante verificar os rótulos dos alimentos, principalmente em função do crescimento de alternativas alimentares que proporcionam vantagens nutricionais (como as possibilidades de enriquecimento com micronutrientes, pró e pré-bióticos), mais conforto, prazer e melhores níveis de saúde. Porém, também podem ocorrer algumas influências negativas que vêm piorando o padrão de consumo de crianças e de adolescentes, como por exemplo, o estímulo, cada vez maior, ao consumo de alimentos com excesso de açúcares, sódio, gorduras e deficiência de fibras e micronutrientes (PONTES et. al., 2009).

Ao questionar os alunos sobre o consumo de alimentos prejudiciais à saúde, a maioria respondeu que se percebem o malefício do alimento, não o consomem. Os estudantes também foram questionados a respeito do principal fator que consideram para consumir algum alimento: verificou-se como resposta, o sabor.

A terceira categoria emergente da entrevista se refere à articulação dos conteúdos curriculares com a temática alimentação e nutrição:

Quais disciplinas que trabalharam assuntos sobre alimentação?

Ciências, ela explicou quais os alimentos são ruins para a saúde e os que não são, a cadeia alimentar (A2); Em Ciências (...) nós tava estudando a alimentação e o corpo humano e daí a gente estudou um pouco e a profê comentou um pouco e deu um trabalho pra nós responder sobre a alimentação (A3); Capaz de ter falado em alguma, mas assim, lembrar, eu não lembro (A7); Em nenhuma disciplina assim, nenhuma professora falo sobre alimentação (A9); De Ciências, ela fala quando tem algum tema relacionado à saúde. As outras disciplinas tipo História, Matemática não falam nada, só Ciências às vezes fala (A10).

Identificou-se, nas falas, que o tema alimentação, trabalhado em aula, geralmente é abordado na disciplina de Ciências. Pipitone et. al. (2003), também, identificaram que a maioria dos assuntos relacionados ao tema saúde é trabalhada na aula de Ciências, porém, a proposta dos PCNs é a de que se trabalhe o tema saúde em todas as disciplinas do currículo escolar.

A identificação dos fatores limitantes para a nutrição adequada na análise do consumo alimentar dos estudantes revela a necessidade de se realizar intervenções, por meio de estratégias de EAN, nas escolas, articulando-as ao currículo escolar e a significação de conceitos.

A partir do modo com que o sujeito internaliza e reconstrói os significados do contexto social e à medida em que usa palavras ou conceitos que aparecem em diversos contextos, é possível construir novos significados (VIGOTSKI, 2007). Vigotski (2007) salienta que as interações sociais permitem o desenvolvimento das faculdades mentais superiores e, por isso, os conteúdos escolares não podem ser apenas transmitidos aos alunos como se os estudantes fossem objetos passivos e vazios, pois desta maneira a formação completa do conceito é prejudicada.

Segundo Vigotski (2008), o processo de formação de conceitos normalmente se inicia na infância e se desenvolve até a adolescência. A alimentação é um conceito que segue a mesma lógica de formação apontada por Vigotski. As práticas alimentares nos primeiros anos de vida da criança constituem um marco importante na formação de seus hábitos alimentares, pois ocorre de acordo com os alimentos que recebe. Nesse sentido, a alimentação poderá estar relacionada ao consumo de verduras, de frutas e de alimentos naturais ou associada à ingestão de produtos industrializados.

Na adolescência, período em que a formação de conceitos se estabelece (embora não seja concluída), existe a oportunidade de se produzirem novos significados por meio do uso da palavra em diferentes contextos. Assim, se um adolescente iniciou sua formação de conceitos, quando ainda criança, associando a alimentação aos alimentos industrializados, sem se dar conta dos malefícios que podem causar à saúde, ainda consegue-se interagir sobre o significado de uma alimentação saudável e formar novos conceitos. Em função disso, as ações sobre a temática alimentação e nutrição desenvolvidas em período escolar podem proporcionar mudanças no significado da alimentação e nas condutas alimentares dos estudantes. É importante, também, a presença de conteúdos que envolvam os aspectos socioculturais da alimentação para que a significação seja estabelecida de maneira complexa, incluindo aspectos sociais, e não apenas biológicos, tão relevantes para a compressão deste conceito.

Segundo Vigotski (2007), os fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. A partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana. Entende-se, assim, que o desenvolvimento do sujeito humano e de sua singularidade se dá a partir das interações com o meio social em que vive.

Quando os verdadeiros conceitos estão sendo formados, e se entre eles está a alimentação, e esta não está sendo adequada ao indivíduo, há uma maior dificuldade na modificação ou até mesmo na adoção de hábitos alimentares saudáveis. Assim, pode-se dizer que uma criança que iniciou sua formação de conceitos, aprendendo sobre a alimentação, terá maior facilidade para desenvolvê-los durante a adolescência, formar os verdadeiros conceitos e atribuir significados sobre alimentação saudável para a sua vida adulta. Nesse sentido, a escola apresenta-se como espaço de mediação para este processo de ensino e aprendizagem.

Os pensamentos de Vigotski (2008) sobre a formação de conceitos, que se inicia na infância e que se estabelece na adolescência, vão ao encontro de autores como Jiménez-Ridruejo e Ramos (2009). De acordo com os autores a formação dos hábitos alimentares na infância sustenta-se na juventude e mantém-se na vida adulta, condicionando a vida das pessoas. Assim, considera-se que o processo de EAN tem maior efetividade se

iniciado no período da infância e da adolescência, tanto na família, quanto na escola, no que se refere à constituição de hábitos alimentares.

Considerando o pensamento de Vigotski, ressalta-se a ideia de que para promover hábitos alimentares torna-se necessária a apropriação de conceitos relacionados à temática, de maneira articulada ao currículo escolar. Assim, o tema EAN pode ser considerado um grande desafio tanto para o profissional nutricionista, quanto para o professor, em função de que para se por em prática a EAN, não é suficiente saber os conceitos e transmiti-los aos estudantes de forma pronta e acabada é necessário estimular os estudantes para que se interessem pelo tema e possam refletir sobre o significado de uma alimentação saudável.

Considerações finais

Identificou-se, durante as análises das entrevistas dos estudantes, três categorias emergentes: hábitos alimentares, EAN e articulação dos conteúdos curriculares à temática alimentação e nutrição.

Nessas categorias consideraram-se as evidências de que as dimensões sociais envolvem o ato de se alimentar. Verificou-se elevado consumo de alimentos ricos em açúcar, sódio, gorduras, com alto valor calórico e baixo valor nutricional, resultando em dietas pouco balanceadas.

Observou-se que o tema alimentação e nutrição não é trabalhado de maneira integrada com a comunidade escolar e com o currículo, pois segundo os estudantes, apenas uma disciplina aborda o conteúdo.

Os resultados do estudo são relevantes, pois mostram a importância das escolas estarem de acordo com os PCNs que apontam a necessidade de se trabalhar o tema saúde, de maneira transversal, em todas as disciplinas do currículo e em todas as fases da educação.

Diante dos resultados, é possível afirmar que se faz necessário que o meio em que os estudantes convivem seja um espaço rico em atividades educativas, articuladas aos conteúdos escolares, sobre a promoção da alimentação saudável. É fundamental buscar uma política de conscientização e divulgação, para que cada ator do contexto escolar seja envolvido para compreender que a EAN é constitutiva do currículo escolar, já que ela inclui a formação de um sujeito que atue na sociedade de modo autônomo e consciente.

Assim, justifica-se a importância do fortalecimento e desenvolvimento de estratégias de EAN no meio escolar, bem como, a necessidade da presença de profissionais de diferentes áreas e a cooperação de entidades para trabalhar de maneira articulada, contribuindo para o ensino-aprendizagem e a promoção da vida saudável.

Agradecimentos e apoios

A CAPES

Referências

- BOOG, M. C. F. **Educação em nutrição**: integrando experiências. São Paulo: Komedi, 2014.
- BOOG, M. C. F. **Educação nutricional**: por que e para quê? São Paulo: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2009.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014. (Versão para consulta pública).
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Estratégia intersetorial de prevenção e controle da obesidade**: recomendações para Estados e municípios. Brasília, 2012.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed. Brasília, 2012. 84p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. Bras. Epidemiol.**, Sorocaba, 13(1):163-71, 2010.
- JIMÉNEZ-RIDRUEJO, G.; RAMOS, M. M. **Hábitos alimenticios y estilo de vida en una muestra de lapoblaciónestudiantil de laUniversidad Autónoma de Madrid**. Madrid: Ed. Universidad Autónoma de Madrid, 2009.
- MINTZ, S. Comida e antropologia: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, 16(47):31-41, out. 2001.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.
- PIPITONE, M. A. P. et al. A educação nutricional no programa de Ciências para o Ensino Fundamental. **Saúde Rev.**, Piracicaba, 5(9):29-37, jan./abr. 2003.
- PONTES, T. E. et al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista Pediátrica**, São Paulo, 27(1):99-105, 2009.
- SCHMITZ, B. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(Supl. 2), mar. 2008.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e Pedagogia).
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e Pedagogia).